

Um caso paradigmático de património arqueológico e antropológico na fronteira de Portugal e Galiza

Ana M. S. Bettencourt¹

Pretende-se, com base no acervo arqueológico pré-histórico da região fronteira de Campo de Caparinho, Vilar de Perdizes, Montalegre (Norte de Portugal) demonstrar a possibilidade e premência de um diálogo entre passado e presente, como forma de desenvolvimento sustentado. Trata-se de uma área com profusão e diversidade de monumentos arqueológicos da Pré-História Recente, inseríveis, sensivelmente, entre o IV e o II milénios AC e que temos vindo a estudar desde 2002.

A escavação de um túmulo, de uma depósito sob um “abrigo” gravado, de várias gravuras rupestres entre as quais destacamos a do “Penedo do Matrimónio”, uma das mais imponentes do conjunto, permitem pensar este local como um sítio especial, cheio de sentidos, gerador de uma memória emocional e de identidade socio-cultural.

Mas a história deste local também pode ler-se pelos testemunhos arqueológicos da permanência de cultos pagãos durante o cristianismo bem como pelos vestígios de um sistema agro-silvo-pastoril em extinção.

Assim sendo e tendo em atenção o conjunto patrimonial pré-histórico e histórico ou antropológico desta área fronteira a autora efectua uma reflexão sobre a sua reintegração no quotidiano dos presentes, enquanto elementos geradores de novas identidades e de desenvolvimento sócio-cultural.

Key Words: Património; Pré-História; História; Passado; Presente; Diálogo

1. Introdução

Os achados arqueológicos e patrimoniais que nos servem de reflexão foram detectados e estudados num local denominado Campo de Caparinho, localizado na freguesia de Vilar de Perdizes (S. Miguel), concelho de Montalegre, numa região fronteira com a Galiza (Fig. 1). Aí, até Fevereiro de 2002, a comunidade científica apenas conhecia um afloramento granítico gravado com figuras antropomórficas,

¹ - Prof. Auxiliar do Departamento de História da Universidade do Minho. Email. anabett@uaum.uminho.pt

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

descoberto na década de 1970 e dado a conhecer, de forma genérica, pelo pároco de Vilar de Perdizes, Pe. António Lourenço Fontes (Fontes, 1990a, 1990b) e por R. Colmenero (1991). No seguimento destas descobertas e no âmbito do projecto *The Entre-Douro-e-Minho landscape since middle of III to the end of II millenium BC*, aprovado pela Fundação da Ciência e Tecnologia e pelo Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos, desenvolveram-se trabalhos de prospecção sistemática na região, facto que fez aumentar, significativamente, o número de gravuras rupestres e de sítios arqueológicos cartografados. Paralelamente, registámos diversas evidências do património histórico ou antropológico com o objectivo de podermos traçar a história deste local desde a Pré-História até meados do séc. XX.

Entre as estações arqueológicas que marcam este espaço destaca-se o Abrigo da Crista de Caparinho, o Túmulo 1 de Campo de Caparinho, escavadas no Verão de 2003 (Bettencourt, Dinis & Loureiro, 2004) e o “Penedo do Matrimónio”, estudado, sistematicamente, entre 2002 e 2003 (Bettencourt, Sanches, Dinis & Cruz, 2004). Para além destes achados há ainda a referir o Outeiro de Caparinho, em cujas vertentes foram recolhidos fragmentos de cerâmica, genericamente atribuíveis à Idade do Bronze, assim como muitas outras gravuras rupestres em fase de reconhecimento e de estudo. No âmbito do património antropológico destacamos a existência de gravuras rupestres, de diversos muros de divisão da propriedade, de socalcos artificiais, de um abrigo de pastores e de um lagar de vinho.

2. Meio Físico

Campo de Caparinho é uma área com alguma extensão, caracterizada por planaltos a diferentes altitudes que, de forma suave, descem para o rio Assureira, afluente do Tâmega, bacia do Douro, o que torna este local um verdadeiro corredor de circulação de pessoas e bens (Fig. 2).

Junto ao rio Assureira o vale torna-se profundo e apertado com alguns locais impressionantes devido à concentração de grandes penedos graníticos. Um destes locais,

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

designado por Olas, corresponde a um amontoado de blocos sobre o leito do rio que, aqui corre subterraneamente durante algumas centenas de metros e onde é possível a circulação humana. Tal acidente geológico deve, desde sempre, ter constituído um verdadeiro marcador na paisagem.

O substrato rochoso é constituído por granitos, com abundantes afloramentos, alguns formando abrigos, registando-se, também, nas imediações, filões de xisto.

3. Campo de Caparinho: o início da modificação da paisagem e a sua transformação em espaço mítico

A primeira ocupação de Campo de Caparinho data do Neolítico, momento em que as populações aqui construíram diversos monumentos megalíticos (Fig. 3). A este propósito destacamos o túmulo 1, já escavado e em vias de publicação, datável, radiometricamente, da primeira metade do IV milénio AC, o túmulo 2, de grandes dimensões, existente a Este do primeiro, nas imediações do rio Assureira e vários esteios, incluídos em muros de pedra solta, a indiciar a destruição de outros possíveis monumentos funerários no local.

Apesar da escavação do túmulo 1 de Campo de Caparinho evidenciar um monumento muito destruído foi possível perspectivar diversos rituais que estavam associados à sua construção.

Em primeiro lugar destacamos os que se relacionam com o sol e o fogo, materializados pela presença de uma lareira, a nascente da câmara funerária, que assinala o local de construção do monumento ao ser efectuada sobre algumas pedras de fundação do contraforte. Esta lareira, provavelmente usada apenas uma vez, dada a uniformidade do combustível seleccionado (Pinheiro de tipo silvestre), poderia ter atingido grandes temperaturas e provocado chamas altas e bem visíveis na paisagem, numa simbologia que nos escapa.

Em segundo lugar registamos a deposição de quartzos, feldspatos e xistos durante a construção do contraforte, essencialmente efectuada com blocos de granito - a pedra

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

local, facto o que parece traduzir rituais em que diferentes rochas e minerais, assumem papel significativo na ereção do túmulo.

Tendo em conta o que foi dito, a construção deste monumento funerário evidencia-se como um acto ritual, comunitário, onde cosmologias ligadas ao sol, ao fogo, às rochas e minerais parecem conviver com a morte e com a deposição de recipientes cerâmicos, contendo substâncias que desconhecemos, no interior da câmara.

Campo de Caparinhos tornou-se, assim, durante o Neolítico, um espaço construído, com história, provavelmente repetida pelo grupo durante algumas gerações, o que justifica o aparecimento da necrópole, provavelmente por adição de monumentos erguidos ao longo de várias centenas de anos. Estamos pois, perante um local onde os vivos ritualizam a morte e onde veneram e perpetuam a memória dos antepassados, não só, através de ritos que incluem oferendas mas de construções fixas no espaço que, paulatinamente, se transforma.

Durante este período sabemos, pelas disciplinas auxiliares da arqueologia (como a antracologia), que existiam Pinheiros silvestres e Ericáceas neste local. Dizem-nos os especialistas em paleobotânica que dada a altitude de Campo de Caparinho, à volta de 700m, é possível admitir que existisse um bosque com predomínio deste tipo de árvores e com um coberto arbustivo composto, essencialmente, por ericáceas.

A segunda evidência de utilização deste espaço data da segunda metade do IV milénio BC, ou seja, do Neolítico Final/Calcolítico Inicial da região. Trata-se do aproveitamento e transformação do Abrigo da Crista de Caparinho, localizado a cerca de 150 m para Nor-noroeste do túmulo 1, área com excelente visibilidade para o vale do Assureira (Fig. 4 a 6). Aí, as populações gravaram a superfície exterior, com motivos abstractos, e depositaram espólio quer, sob o abrigo quer, na área circundante. O achado de duas mós moventes, intactas, com as faces de moagem em contacto com a terra tornam-se significativas pois poderão encara-se como deposições rituais, presumivelmente relacionadas com a fertilidade e os ciclos agrícolas, dado que se

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

orientam-se no sentido nascente – poente ou, se quisermos, no sentido da vida e da morte, numa simbologia representativa do ciclo vegetativo das plantas.

A terceira evidência de ocupação ritualizada do Campo de Caparinho é o Penedo do Matrimónio onde duas representações antropomórficas, uma masculina e outra feminina, com os respectivos órgãos sexuais representados de forma exuberante, em associação com possíveis armas, indiciam rituais associados à fertilidade humana (Fig. 7 a 10). Estes inferem-se, igualmente, pela existência de uma depressão rectangular, no suporte rochoso, com orientação poente-nascente, adossada ao painel gravado. Esta depressão, em forma de “cama sugerida”, é única nos afloramentos da zona o que, provavelmente, terá contribuído para a sua escolha, como local particularmente simbólico.

O estudo criterioso do contexto destas gravuras permitiu-nos estabelecer, também, conexões interessantes entre a fertilidade humana, a pedra, a água, o sol e a lua e constatar a forte ligação existente entre estes locais religiosos e simbólicos e os elementos primordiais da natureza, o que aliás é comum, no âmbito das sociedades tradicionais, onde os limites entre a natureza e a cultura são arbitrários.

O Penedo do Matrimónio é um local isolado, relativamente escondido no seio do caos de blocos existentes na vertente encaixada a oeste do rio Assureira, condições que nos parecem propícias ao recato de rituais da fecundidade. O ruído do rio Assureira é elemento omnipresente. Outro enquadramento que relacionará a acção com um tempo (ainda que mítico), é a relação das gravuras com a lua e com o sol. Estando viradas a sul, é no pico do meio dia que os raios incidem directamente sobre a superfície do penedo que, devido à presença de elementos grosseiros de quartzo e mica, exala um grande calor. Mas a relação com o sol faz-se, igualmente, pela localização da “cama sugerida”, orientada de nascente para poente. Os seus utilizadores teriam, também, que fixar o nascente, facto que é condicionado pela inclinação desta depressão.

A associação lunar faz-se durante a lua cheia. Esta que aparece por detrás da montanha, a este, incide directamente sobre a “cama sugerida”, localizada ao lado das

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

gravuras antropomórficas. Tal situação ocorre pelo facto desta parte da rocha ter maior quantidade de mica como mineral constituinte, tornando-se, por isso, mais clara e brilhante com o luar.

Tendo em conta as características deste local ele poderá considerar-se um espaço emocional onde, a par de rituais de fecundidade, se efectuariam pedidos especiais. Tal, é sugerido pela posição dos braços erguidos e das mãos das personagens o que indicia estarmos perante orantes que invocariam as forças vitais da natureza.

É difícil explicar os símbolos triangulares nas extremidades dos pés de cada uma das figuras. Seriam oferendas profiláticas para assegurar a fecundidade ou um bom parto? Em caso afirmativo não seria descabido considerá-las como peças metálicas, talvez punhais triangulares, eventualmente com punho circular, peças cujo valor social e simbólico aumentaria o valor da dádiva.

Tendo em conta os motivos iconográficos do Penedo do Matrimónio (associados à fertilidade humana), a presença dos presumíveis punhais e a relação visual com a Crista de Caparinho onde ocorrem gravuras e espólio datáveis do Neolítico Final - Calcolítico inserimos a construção deste santuário no Calcolítico regional (desde os finais do IV aos meados do III milénios AC).

Mas as evidências de ocupação do Campo de Caparinho na Pré-História continuam pelo II milénio AC, ou seja, pela Idade do Bronze. Apesar de não termos escavado ainda o Outeiro de Caparinho, situado num remate de esporão a oeste do túmulo 1, os materiais exumados à sua superfície indiciam uma ocupação deste período.

Mas até que ponto o Campo de Caparinhos e áreas adjacentes não permaneceram como um espaço ritualizado até épocas bem mais recentes? Esta questão torna-se pertinente quando se verifica que houve necessidade de cristianizar o Penedo do Matrimónio. Tal foi efectuado através da gravação de um símbolo cristão, ou seja, de uma cruz, talvez um crísmo, com uma técnica distinta das representações antropomórficas (Fig. 11). Cumulativamente esta cruz tem, também, uma orientação

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

diferente das mais antigas e ocupa uma posição marginal em relação à temática principal. Esta poderá ter sido feito em época tardo-romana ou suevo-visigótica, momento em que as crísmos eram frequentes, embora seja de realçar que os cultos da fertilidade associados a penedos e outras forças animistas fossem, até há pouco tempo, uma realidade no Noroeste da Península Ibérica².

Perante os dados expostos parece possível admitir que, durante parte da Pré-História, este espaço se vai transformando e ganhando diversidade de sentidos, muitos deles associados ao ciclo da vida humana (nascimento e morte), ao ciclo vegetativo das plantas e ao ciclo solar (dia e noite). Trata-se, pois, de um lugar “especial” em termos da longa duração, cujos significados e sentidos se criaram e transmitiram através da memória e onde as comunidades se reconheciam e efectuavam, ao longo de gerações, determinados rituais geradores de identidade social.

No entanto, este espaço, mais particularmente o Penedo do Matrimónio, parece ter permanecido como local de culto “pagão” até parte da Idade Média o que, na lógica do poder religioso dominante, implicou a sua cristianização. Tal facto poderá ter

² - Se para o Norte de Portugal não há estudos sistemáticos sobre o assunto, tendo os signatários deste trabalho encontrado apenas a sugestiva referência à “Pedra Maria”, em Felgueiras (ESPÍRITO SANTO, s/d: 31)², para a Galiza dispomos de um trabalho de síntese que refere a existência de dezoito santuários propiciatórios da fecundidade, alguns abandonados a partir do séc. XVIII, outros ainda em uso nos anos oitenta do séc. XX (CARRO OTERO & MASA VAZQUEZ, 1981: 247), numa visível reminiscência de rituais animistas ancestrais. Nestes santuários adquire-se a fecundidade em contacto com as forças da natureza, como a pedra, a água ou sob influência da lua em dias determinados. Curiosa é a prática do acto sexual sobre algumas rochas o que “...sucede sempre cuando este adopta, natural ou artificialmente, lo que llamamos “forma sugerida” (cama)” (CARRO OTERO & MASA VAZQUEZ, 1981: 247). É também de referir que em alguns locais as mulheres deitam-se ao luar para obter bons partos. Outra particularidade é a associação destes cultos de fecundidade com os dos mortos que os autores supracitados explicam pela teoria do “fluxo das almas”. Não raro, nas proximidades destes santuários erguem-se capelas ou templos cristãos como forma de aculturação destes rituais.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

permitido a manutenção de cultos associados à fertilidade por tempo indeterminado, agora permitidos com base na criação de novas memórias, manipuladas pela religião dominante³. O que não deixa de ser curioso é o facto de na Idade Moderna se ter considerado necessário construir uma capela, associada a um penedo, a algumas centenas de metros para norte de Campo de Caparinho, em local ermo (Fig. 12). Trata-se da Capela de Santa Marinha cujas propriedades, para as populações locais, se relacionam com a protecção da vinha, ou seja, um culto, também ele, associado à fertilidade. Na mesma capela venera-se, ainda, Santa Bárbara “para travar o trovão da vinha”.

4. Campo de Caparinho: uma paisagem transformada pelo sistema agro-silvo-pastoril

Se na Pré-História Campo de Caparinho foi pontuado por arquitecturas monumentais discretas (os monumentos megalíticos) e por lugares construídos através do reaproveitamento de elementos da natureza (o abrigo e os afloramentos com arte rupestre), pouco transformadores da geomorfologia, hoje, este local, corresponde a uma paisagem profundamente alterada em termos morfológicos, pontuada por socalcos artificiais e por caminhos ladeados por muros de pedra (Fig. 13). Os socalcos, entre outras características, impedem a perda do solo por arrastamento possibilitando a conservação de um solo espesso e fértil que, associado a outras práticas, permite a manutenção da actividade agrícola em vertentes antes pouco propícias.

³ - No contacto com pessoas de Vilar de Perdizes, principalmente com mulheres, perguntámos, por diversas vezes, se ainda existiam cultos ligados com a fertilidade, aleitamento e bom parto, associados a penedos quer, em Campo de Caparinho quer, nas áreas circundantes da freguesia. As respostas foram sempre negativas. No entanto apurámos que, perto de Caparinho, existe o Penedo da Tendeira, ao qual são atribuídos poderes curativos relacionados com as dores de cabeça, se no mesmo se der uma “torrinha”.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

Sabemos, igualmente, com base em dados paleobotânicos, que durante a primeira metade do IV milénio AC, Campo de Caparinho tinha um coberto vegetal arbóreo onde predominavam os Pinheiros silvestres, em associação com Ericáceas. Actualmente a paisagem é aberta, composta por arbustos (o mato) onde ocorrem as abrótegas, os alhos do monte, as arçãs, os fetos, as giestas, as macelas, os rabos de lobo, os sargaços, as silvas, o tojo e as urzes a par de algumas manchas de carvalhos e de castanheiros, estes últimos, de plantio recente. Dito de outro modo, Campo de Caparinho tem, hoje, um coberto vegetal degradado resultante da forte acção antrópica que aí se terá feito sentir durante séculos.

Que factores estarão na base de tão grandes transformações culturais, físicas e ecológicas, nesta zona?

As evidências patrimoniais mais recentes, ou seja de época histórica, caracterizam-se, além dos socalcos e caminhos, por muros de divisão de propriedade, simples e construídos em pedra solta, por penedos com pequenos entalhes rectangulares, por um lagar de vinho (Fraga de Caparinho) e por um abrigo de gado e ou de pastores.

O lagar de vinho, em ruínas, é uma construção de planta rectangular, com duas paredes duplas de alvenaria irregular, que adossam a afloramentos graníticos adoptando-se às particularidades do local (Fig. 15). No seu interior, bastante alterado pelo nascimento de três castanheiros, podemos, ainda, observar alguns entalhes de lagaretas, realizadas no granito, e um peso de lagar (Fig. 16). Esta estrutura parece ainda relacionar-se com uma outra, bastante mais elevada, de forma circular e que foi construída a oeste da primeira.

O abrigo de pastores, sem bezerreira ou cortelha, é uma construção primitiva, já sem tecto, de planta toscamente circular, de médias dimensões, onde muros de pedra simplesmente justaposta, se adossam a dois abrigos graníticos (Fig. 14). Pelo arranque da cobertura esta parece ter sido feita em falsa cúpula. As características desta construção fazem-nos pensar na sua possível utilização como abrigo de pastores e de algum gado, em simultâneo.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

Todas estas estruturas que se inscrevem no património antropológico, de carácter rural, traduzem uma organização económica, social e ideológica altamente dependente da terra, cuja cronologia inicial de construção não conhecemos. Sabemos, no entanto, que algumas estiveram em funcionamento até finais dos séculos XIX e outras, até meados do XX⁴.

Tais evidências da implantação do sistema agro-silvo-pastoril e de transformação da paisagem daí decorrente, demonstram que, durante séculos, as populações que frequentaram Campo de Caparinho, perderam a anterior memória de “espaço ritual”, o que aliás se comprova pela destruição de alguns monumentos pré-históricos. Este local tornou-se, assim, numa área essencialmente vocacionada para as actividades subsistenciais, efectuadas através de métodos tradicionais, a par de actividades transformadoras, como o demonstra o lagar de vinho e os penedos com entalhes rectangulares, testemunho do modo tradicional de extracção de pedra.

Com base no património oral⁵ conseguimos apurar que aqui se cultivou o centeio, o milho, a batata, a vinha e a oliveira e se produzia vinho, pelo menos, até final do séc. XIX.

A par da agricultura, nas vertentes mais pedregosas e acentuadas, apascentava-se o gado caprino, ovino, bovino e asinino do qual o abrigo de pastores, usado até à década de 60 do séc. XX, é testemunho indirecto.

Mas se o sistema agro-silvo-pastoril estava bem implantado em Campo de Caparinho e arredores, até meados do séc. XX, é importante referir que uma das actividades fundamentais da economia das populações de Vilar de Perdizes, até à

⁴ - Não foi efectuada pesquisa documental sobre Vilar de Perdizes para as Idades Média, Moderna e Contemporânea, pelo facto de este trabalho se centrar na importância do património construído, embora se reconheça que tal pesquisa poderá ser importante para completar lacunas que a especificidade do registo arqueológico e antropológico não permite aceder.

⁵ - As informações orais foram dadas pela Sr.a D. Guiomar Rodrigues Bernardes e pelo Sr. Joaquim Rebelo moradores em S. Miguel (Vilar de Perdizes).

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

entrada de Portugal na União Europeia, foi o contrabando⁶ que tinha um “passal” em Caparinho.

Gradualmente, a inserção de Portugal numa lógica capitalista onde se privilegia a economia de mercado, foi sendo responsável pela depauperação e abandono do modo de vida tradicional das populações de Vilar de Perdizes que, tendo perdido o seu referencial, tenderam a emigrar e ou a deslocar-se para actividades hoje consideradas mais rentáveis fora e dentro da sua terra.

Assim, Campo de Caparinho, como aliás muitas outras áreas, tornou-se lugar pouco utilitário, abandonado, pouco frequentado, sem interesse económico e cultural, condenado a ficar esquecido, ou seja, sem memória.

No entanto, esta paisagem transformada ao longo de milhares de anos inscreve no seu solo uma multiplicidade de usos, de histórias e de sentidos que importa reinventar, dar a conhecer a diversos públicos e rentabilizar em termos das novas perspectivas de um desenvolvimento sócio-cultural sustentado.

Como passar, então, para esta etapa? Como tornar o passado presente? Como reintegrá-los no quotidiano dos presentes, enquanto elementos geradores de identidade ou enquanto factores de desenvolvimento socio-cultural?

5. Passado e presente como forma de desenvolvimento sustentável

Chegados a esta etapa o que importa agora é reflectir sobre o futuro a dar ao património arqueológicos pré-histórico e histórico de Campo de Caparinho.

Em primeiro lugar é necessário a existência de uma Carta Arqueológica de âmbito cronológico alargado, quer a nível da freguesia quer do concelho, por forma a se poderem enquadrar, a um nível mais amplo de análise, os dados existentes neste lugar específico.

⁶ - Esta actividade constituiu um recurso económico importante, para as populações locais, até épocas relativamente recentes.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

Em segundo lugar, é necessário que Campo de Caparinho e áreas adjacentes faça parte do Plano Director Municipal, que deverá funcionar como um instrumento efectivo de gestão e o motor de um crescimento durável, capaz de conciliar a criação de novos projectos com a salvaguarda dos valores arqueológicos e patrimoniais.

Em terceiro lugar, parece-nos importante a existência de uma cooperação e coordenação, entre a junta de freguesia, a autarquia, a região de turismo do Alto Tâmega e Barroso, o eco-museu do Barroso, a Universidade do Minho e, naturalmente, os organismos estatais que tutelam a administração e a gestão do território português. Tal cooperação e coordenação poderia propiciar soluções de conciliação potencialmente geradoras de maiores valias para a população local ligadas ao turismo e ao aproveitamento dos espaços arqueológicos e rurais como espaços de lazer.

Em termos mais práticos como integrar e valorizar o conjunto patrimonial já conhecido? Certamente pelo levantamento do seu estado de conservação, pela continuação do seu estudo de forma exaustiva, pela observação das condições de acessibilidade, actividades que, no seu conjunto, permitirão ponderar a natureza da valorização museológica deste local e na sua requalificação rural. No caso concreto, pensamos que, após criadas as devidas condições de dignificação do património arqueológico e rural, uma possível solução seria a criação de um itinerário pedestres e ou equestre (dada a grande quantidade de asininos existentes na freguesia), convenientemente sinalizado e documentado, capaz de dar resposta a diversas solicitações e a diferentes públicos-alvo, pensado em colaboração com outras valências culturais, como o património paisagístico, natural e gastronómico, servindo, assim, as mais diversas actividades tradicionais por forma a dignificar e a valorizar as especificidade da história local.

Futuramente, poder-se-ia pensar em parcerias geográficas ou temáticas, pois estamos numa região de fronteira. Pouco a pouco, poder-se-iam reforçar os elos de cooperação entre entidades afins, no domínio da valorização do património cultural e do turismo local, proporcionando, simultaneamente, um desenvolvimento socio-cultural e económico mais sustentado, mais divulgado e mais apelativo.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

Assim sendo, a tomada de consciência de que os diferentes bens patrimoniais constituem uma mais valia, enquanto parte integrante de um desenvolvimento socio-cultural sustentável, mais evidente se torna que o valor do património arqueológico pré-histórico e histórico, não se relaciona só com o passado, mas igualmente com o presente num diálogo que visa a dignificação do futuro e a criação de novas memórias geradoras, também elas, de novas identidades.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

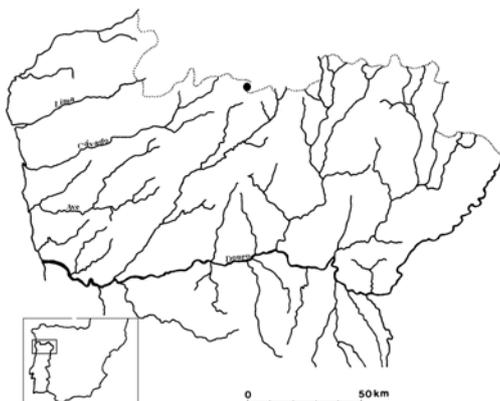
BIBLIOGRAFIA

- BETTENCOURT, A. M. S., M. J. SANCHES, A. P. DINIS & C. CRUZ (2004). The rock engravings of Penedo do Matrimónio in Campo de Caparinho, Vilar de Perdizes, Montalegre (Northern Portugal), *Journal of Iberian Archaeology*, 6, Porto, ADECAP, pp 61-82.
- BETTENCOURT, A. M. S., A. P. DINIS & L. LOUREIRO (2004). O Túmulo 1 de Campo de Caparinho, Vilar de Perdizes (Norte de Portugal), *Estudos Pré-Históricos*, 12, Viseu, no prelo.
- CARRO OTERO, J. & M. C. MASA VAZQUEZ (1981). “Santuários” impetratórios da la fecundidade humana, en Galicia, *Iº Colóquio Galaico-Minhoto*, vol. 2, Ed. Associação Cultural Galaico-Minhota, Ponte de Lima, pp. 233 – 247.
- ESPÍRITO SANTO, M. (s/d). *A religião popular portuguesa*, Estudos 2, Ed. A Regra do Jogo, Lisboa.
- FONTES, A. L. (1990a). Pedras que falam, *Notícias do Barroso*, 95, Setembro, pp. 1.
- FONTES, A. L. (1990b). Roteiro monumental, *Notícias do Barroso*, 105, Setembro, pp. 4.
- OLIVEIRA, E. V. & F. GALHANO (1994). *Arquitectura tradicional portuguesa*, Ed. D. Quixote, Lisboa.
- OLIVEIRA, E. V., F. GALHANO & B. PEREIRA (1994). *Construções primitivas em Portugal*, Ed. D. Quixote, Lisboa.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

LEGENDAS DAS FIGURAS



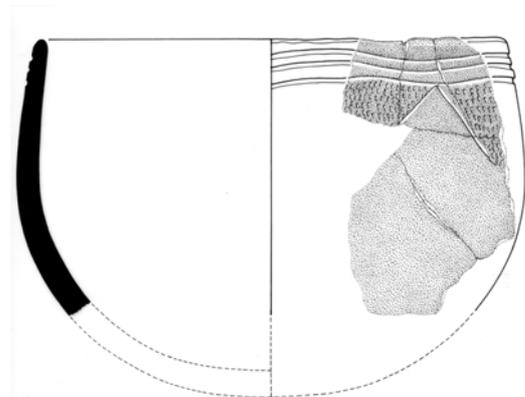
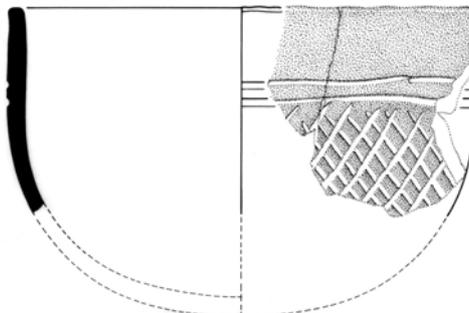
1. Localização de Campo de Caparinho no Norte de Portugal.
2. Vale do Assureira visto de Campo de Caparinho.



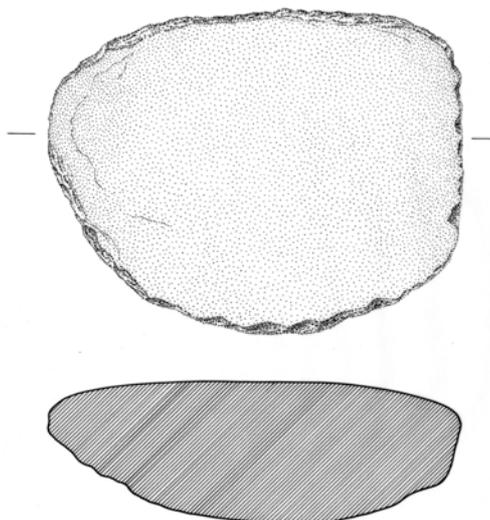
3. Túmulo 1 de Caparinho.
4. Crista de Caparinho. Gravuras no exterior do abrigo.

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004



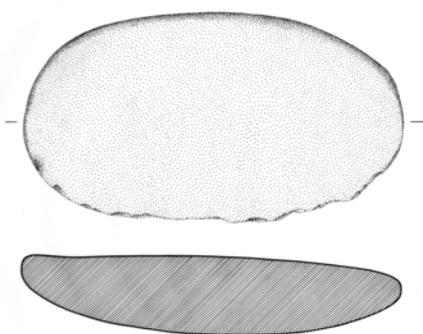
A05S049F013D002
2004.0009
A05S049



0 4 cm

A05S049F150D001
2004.0007

ASSOCIACAO DE ARQUEOLOGOS DE PORTUGAL
2004/2007
P. 10/11



0 4 cm

A05S049F150D002
2004.0008

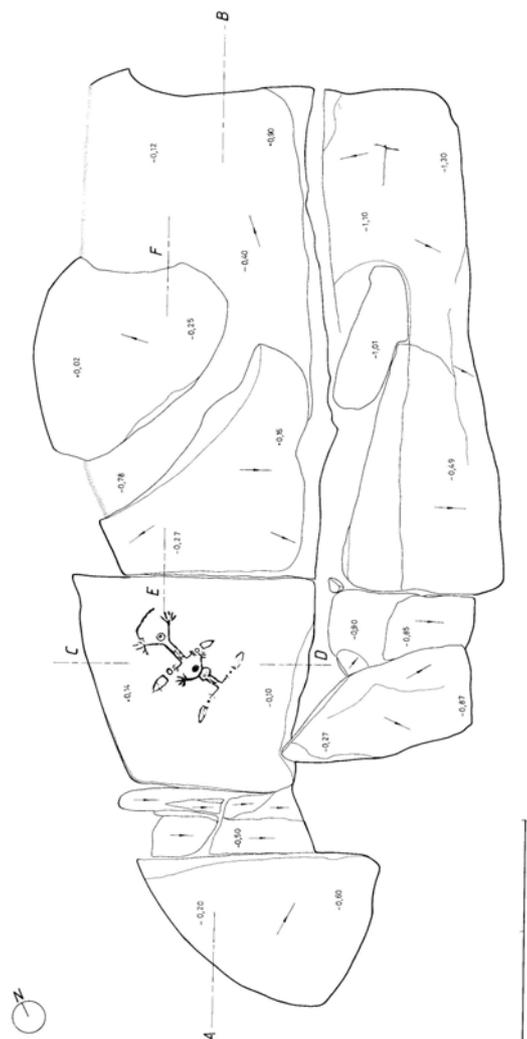
ASSOCIACAO DE ARQUEOLOGOS DE PORTUGAL
2004/2007
P. 10/11

II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004

5. Crista de Caparinho. Fase da descoberta de dois moinhos moventes.

6. Crista de Caparinho espólio. Desenhos de alguns achados cerâmicos e líticos.



7. Penedo do Matrimónio. Aspecto geral.

8. Penedo do Matrimónio. Desenho geral das gravuras pré-históricas e históricas.

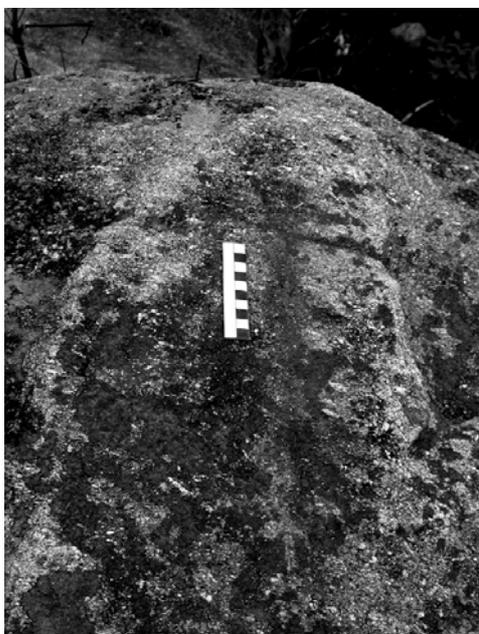
II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004



9. Penedo do Matrimónio, grande plano das gravuras pré-históricas.

10. Penedo do Matrimónio. Desenho das gravuras pré-históricas.



11- Fotografia da cruz medieval no Penedo do Matrimónio.

12. Fotografia da Capela de Santa Marinha.

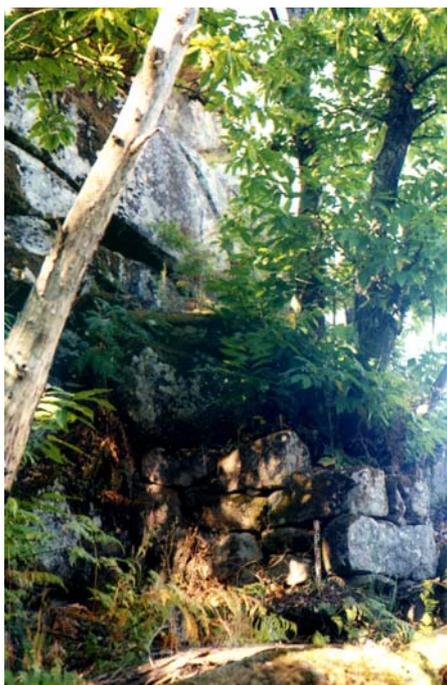
II Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

Centro Cultural de Paredes de Coura
28 a 30 de Outubro de 2004



13. Campo de Caparinho. Socalcos agrícolas.

14. Abrigo de pastores.



15. Lagar de vinho. Muro em ruínas, adossado a um afloramento granítico.

16. Lagar de vinho. Peso.